

Em defesa do amigo Fiúza

Sérgio Guerra testemunhou em defesa do "amigo" Ricardo Fiúza (PFL-PE) no caso Ana Elizabeth. José Carlos Alves dos Santos disse à promotora Arinda Fernandes que suspeitava que Fiúza pudesse ser um dos possíveis mandantes do assassinato de Ana. "O deputado Fiúza não conheceu a mulher dele (*José Carlos*). Em Pernambuco, todos sabem que ele é um homem sério", garantiu.

No depoimento de cinco horas, Guerra deu detalhadas explicações sobre seus negócios. O mais importante — e mais rentável — é a criação de cavalos de raça mangalarga marchador e de carneiros. Seus negócios, admitiu, são feitos apenas em dólares. Tanto que em sua declarações de renda de 89 a 92 registrou posse de "dólares em espécie": US\$ 44 mil, US\$ 45 mil, US\$ 37 mil e US\$ 178 mil, respectivamente. "Três quartos de minhas atividades são na agropecuária", detalhou.

Em outro momento, admitiu que intercedeu em favor do Centro Social Pio Guerra, entidade criada em homenagem a seu pai. Uma emenda de US\$ 31 mil chegou ao centro pela interferência do então ministro Fiúza. O senador Garibaldi Alves (PMDB-RN) contou que o presidente do centro, José Romeu Ataíde, recebia depósitos para a entidade em sua conta, e que os recursos estavam sendo mal aplicados, com dívidas de CR\$ 2 milhões. Guerra disse que procuraria se informar.

Por fim, reconheceu que as reuniões para tratar do Orçamento eram realizadas em seu apartamento em Brasília. "Por lá, passaram 252 parlamentares." Guerra lembrou que José Geraldo (PMDB-MG), um dos sete anões, pediu verbas para seu estado, "provavelmente de seu interesse eleitoral".